

TECNOLOGIA SOCIAL: COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE/COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO REGIONAL E LOCAL SUSTENTÁVEL

*Alcides Caldas¹, Arnaldo Almeida²,
Danúbia Leal³ e Verena Machado⁴*

Resumo

Atualmente, as dinâmicas globais impactam diretamente na esfera da localidade, portanto na esfera da vida. As dinâmicas globais exigem identidade, sejam elas sociais, econômicas, ambientais e culturais. No contexto da cidade de Salvador, o bairro da Mata Escura, onde habitam aproximadamente 48 mil pessoas, apresenta potencialidades, que estão sendo trabalhadas numa perspectiva do desenvolvimento local, acompanhado de um desenvolvimento urbano compatível com uma sociedade justa e sustentável. O bairro sofre com problemas de imagem, por abrigar em seu território a Penitenciária Lemos de Brito, construída nos anos de 1950, o que podemos denominar de identidade aparente. Também possui uma identidade oculta, cujos elementos estão relacionados com aspectos significativos para a preservação da identidade cultural e ambiental da cidade: uma área de 38 ha, de remanescentes de Mata Atlântica; o Terreiro de Candomblé Bate Folha, tombado pelo IPHAN como patrimônio da cultura afro-brasileira. Nesse território ainda foram construídas, no final do século XIX e primeira metade do século XX, as represas do Prata e da Mata Escura, que abasteceram Salvador até os anos 1980, quando foram desativadas, construídas pelo Engenheiro Sanitarista, negro, Teodoro Sampaio. O desenvolvimento de tecnologias sociais, baseado na articulação e cooperação universidade/comunidade, é fundamental

para o desenvolvimento de comunidades periféricas.

Palavras-chave: Tecnologia social. Desenvolvimento urbano. Inclusão social.

Abstract

Nowadays, global dynamics directly impact in the local sphere, therefore in the life sphere. Global dynamics claim for identity, being it, social, economical, environmental and cultural. In Salvador city's context, the "Mata Escura" neighborhood, in which live approximately 48.000 inhabitants, shows potentialities that are being worked in a local development perspective, accompanied by an urban development compatible to a fair and sustainable society. The neighborhood suffers with image problems, for it shelters in its territory the "Lemos de Brito" Penitentiary, constructed in the 50's, what we can denominate apparent identity. It also has an occult identity, whose elements are related to significant aspects of the city's environmental and cultural identity preservation: a remainder area of 38 ha of the Atlantic Forest;

the "Bate Folha Terreiro" was put in governmental trust by IPHAN as a patrimony of the Afro-Brazilian Culture; still in this territory it were constructed by a black sanitary-engineer named Teodoro Sampaio, in the last quarter of the 19th century and in the first half of the 20th century, the "Prata" and "Mata Escura's" dikes which supplied Salvador city until the 80's, when they were inactivated. The development of social technologies based in the articulation and the cooperation of university/community is fundamental to the development of peripheral communities.

Key-words: Social Technology; Urban Development; Social Inclusion.

Tecnologia social: reflexões sobre um conceito em construção

As gerações futuras devem ser preservadas, mas a sociedade atual deve lograr também uma melhor qualidade de vida, que requer o esforço de todos, do estado, da sociedade civil, das empresas e das universidades. Atualmente, as dinâmi-

¹ Geógrafo (UFBA); Mestre em Urbanismo (UFBA); Doutor em Geografia (Universidade Santiago de Compostela); Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador; Coordenador do Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais (LTECS).

² Bolsista de Apoio Técnico da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb); Coordenador das atividades de Desenvolvimento Cultural do LTECS.

³ Graduanda em Relações Públicas (UNIFACS); Bolsista de Iniciação Científica (FAPESB); Coordenadora dos estudantes de Iniciação Científica Júnior no LTECS.

⁴ Arquiteta e Urbanista (UNIFACS); Especialização em Auditoria e Perícia Ambiental (Universidade Gama Filho); Coordenadora do Escritório Público de Arquitetura no LTECS.

cas globais impactam diretamente na esfera da localidade, portanto na esfera da vida. As dinâmicas globais exigem identidade, sejam elas sociais, econômicas, ambientais e culturais, como forma de sobrevivência no atual desenho institucional mundial.

Vivemos, hoje, numa economia globalizada, a qual Santos (1994, p. 48) definiu como

[...] uma estrutura de relações econômicas que abarca todo o planeta, em que as condições de vida de uma localidade estão influenciadas pelas relações econômicas que esta mantém com o resto do globo. É o estágio supremo da internacionalização, a ampliação do sistema-mundo de todos os lugares e de todos os indivíduos, embora em graus diversos.

Como consequência dessa compressão tempo-espaço, regiões e localidades estão passando por processos de reestruturação/estruturação em sua base local de produção, revisitando o seu território, identificando as suas potencialidades para descobrir novas formas produtivas, através do uso da criatividade, visando adequar-se às novas exigências do mundo globalizado e inserir-se neste contexto, o que trazem novos desafios que necessitam ser superados, com a finalidade de buscar a organização da produção, a melhoria tecnológica dos processos produtivos, a geração de emprego e renda, o aumento da auto-estima e a inclusão social.

É nesse contexto que nascem as discussões sobre o papel das Tecnologias Sociais como forma de dinamizar as comunidades locais, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações periféricas e inserção social. O conceito de Tecnologias Sociais tem evoluído, vem sendo pensado e cada vez mais aperfeiçoado a partir do conhecimento e da análise das experiências desenvolvidas pelas diversas instituições, espalhadas por todo o país, e estimulado pela Rede de Tecnologias Sociais (RTS/MCT), com o intuito de aprofundá-lo visando contribuir para a

construção do marco regulatório sobre tecnologias sociais no Brasil.

O conceito de Tecnologias Sociais, que vem sendo discutido no Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais (LTECS), do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador – Bahia se aproxima das discussões levantadas pelo Instituto de Tecnologias Sociais (ITS), e publicadas no livro *Tecnologias Sociais: uma estratégia para o desenvolvimento*. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2004, que organiza em três eixos as implicações do conceito de Tecnologias Sociais, e serve de pressuposto para a atuação do LTECS, localizado no bairro da Mata Escura, periferia da cidade de Salvador:

a) Sobre a relação entre produção de C&T e sociedade, a Tecnologia Social enfatiza que a produção científica e tecnológica é fruto de relações sociais, econômicas e culturais, portanto não é neutra; que as demandas sociais devem ser fonte de questões de investigações científicas; que a produção do conhecimento deve estar comprometida com a transformação social; que é necessário democratizar o saber e ampliar o acesso ao conhecimento científico; que é fundamental a avaliação dos riscos e impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais da aplicação da tecnologia e da produção de conhecimentos científicos, e que deve haver participação da sociedade civil na formulação de políticas públicas.

b) Sobre a direção para o conhecimento, a Tecnologia Social enfatiza o conhecimento para a solução de problemas sociais vividos pela população, amplia a noção de conhecimento (conhecimentos tradicionais, populares e experimentações realizadas pela população, assim como o conhecimento técnico-científico, podem constituir fontes de soluções), e ressalta a importância de processos de monitoramento e avaliação de resultados e impactos de projetos.

c) Sobre um modo específico de intervir diante de questões sociais, a Tecnologia Social promove o empoderamento da população; a troca de

conhecimentos entre os atores envolvidos; a transformação no modo de as pessoas se relacionarem com algum problema ou questão social; a inovação a partir da participação e o desenvolvimento de instrumentos para a realização de diagnósticos participativos.

Um outro pressuposto em que o LTECS se baseia para o desenvolvimento de suas ações é a de que o período da história em que vivemos atualmente é orquestrado pelo capital financeiro e pelas grandes corporações transnacionais, os quais impõem uma lógica de mercado como a lógica de organização da sociedade e das relações sociais, que enaltece a competição, o individualismo, a lei do mais forte. As técnicas e metodologias utilizadas por esse modelo de desenvolvimento, segundo Bava (2004, p.103), submetem as sociedades – e seus cidadãos e cidadãs – a uma combinação perversa de aceleração do processo de acumulação de capital com o aumento do desemprego, da pobreza, da desigualdade, da exclusão social, com a exploração e a degradação sem limites dos recursos ambientais.

Segundo Bava (2004), esse poder hegemônico penetra os campos da economia, da vida em sociedade, da política e da cultura, e impõe seus valores sobre o conjunto da sociedade, e que esse poder dos “agentes de mercado” não é absoluto. Ele também engendra seus contrários: as práticas de resistência, os movimentos sociais e políticos que, tendo por referência uma outra “vontade de evolução dos homens”, buscam reverter o quadro, colocando a economia a serviço da sociedade e construir alternativas de desenvolvimento e de organização social fundadas na solidariedade, na inclusão social, na busca de equidade, no respeito aos direitos humanos, na preservação ambiental e na justiça social.

Outro pressuposto em que o LTECS baseia as suas ações diz respeito à construção de tecnologias sociais que contribuam para o movimento contra-hegemonico, que parta de baixo para cima, da sociedade para a esfera da política, do lo-

“ O objetivo do LTECS é a construção de uma Tecnologia Social calcada na Cooperação Universidade/Comunidade para o desenvolvimento urbano regional e local sustentável... ”

cal para o nacional e global (BAVA, 2004, p.104). Com a revolução técnico-científica e informacional, os sistemas de comunicação, as distâncias se encurtaram em todos os sentidos, tanto de forma horizontal na sociedade, com a constituição de redes e fóruns que elaboram e debatem os novos paradigmas, quanto nas relações verticais que são estabelecidas nas escalas local, metropolitana, regional, nacional e internacional.

Dessa forma, o investimento em capital humano e social torna-se fundamental na implementação de qualquer tecnologia social, funcionando como catalisador importante das estratégias de desenvolvimento. O conceito envolve aspectos amplos, como aptidões naturais e as adquiridas no processo de aprendizagem. Estão ainda associadas ao capital humano, à capacidade de trabalho das pessoas e às habilidades necessárias à geração de emprego e renda. Já o capital social, de acordo com Putnam (1996) é o conjunto de recursos, na maioria simbólico, resultantes da vida em sociedade, constituídos por redes de relacionamento, por normas de convivência e pela confiança no outro. Esses recursos facilitam a ação e a cooperação na busca dos objetivos.

O objetivo do LTECS é a construção de uma Tecnologia Social calcada na Cooperação Universidade/Comunidade para o desenvolvimento urbano regional e local sustentável, por acreditarmos que as universidades devem produzir conheci-

mento, desenvolvimento científico e tecnológico e que seja descentralizado para promover o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural das comunidades, na qual está inserida.

As Tecnologias Sociais devem ser dotadas de racionalidade técnica, que é essencial para que aumentem as chances de serem legitimadas e ganharem força no circuito administrativo. Para isso, é de fundamental importância aliar a pesquisa e a extensão universitária com às práticas populares. As pesquisas desenvolvidas pelas universidades devem ter o caráter de contribuir para o desenvolvimento local, numa época de globalização da economia, de competitividade das pessoas, das regiões e dos lugares. De acordo com Buarque (1999).

O desenvolvimento local dentro da globalização é uma resultante direta da capacidade dos atores e da sociedade locais se estruturarem e se mobilizarem, com base nas suas potencialidades e a sua matriz cultural, para definir e explorar suas prioridades e especificidades, buscando a competitividade num contexto de rápidas e profundas transformações. No novo paradigma de desenvolvimento, isto significa, antes de tudo a capacidade de ampliação da massa crítica e da informação.

Dessa forma e de acordo com Bava (2004, p.116), as tecnologias sociais são mais do que a capacidade de implementar soluções para determinados problemas, podem ser vistas como métodos e técnicas que permitam impulsionar processos de empoderamento das representações coletivas da cidadania para habilitá-las a disputar, nos espaços públicos, as alternativas de desenvolvimento que originam das experiências inovadoras e que se orientam pela defesa dos interesses das maiorias e pela distribuição da renda.

O LTECS, também na implementação de suas ações, enfatiza como princípio que a aprendizagem e a participação são processos que caminhem juntos, que a transformação social implica compreender a reali-

dade de maneira sistêmica, que a transformação social ocorre na medida em que há respeito às identidades locais, e que qualquer indivíduo é capaz de gerar conhecimento e aprender.

As Tecnologias Sociais podem ser de vários tipos de produto, processos, distribuição, consumo e gestão. A contribuição do LTECS é construir através de estudos e pesquisas, tecnologias de gestão social dos processos urbano regionais e locais.

Desse modo, entendemos como Tecnologias Sociais um conjunto de técnicas e procedimentos metodológicos que visam a aplicação do conhecimento científico e tecnológico, produzido nas universidades, centros de pesquisa e organizações governamentais e não governamentais, em articulação com o conhecimento produzido pelas comunidades, para o desenvolvimento urbano regional e local sustentável.

Periferia e desigualdades sociais em Salvador: breves considerações

O modelo socioterritorial brasileiro é marcado por desigualdades socioespaciais em todas as escalas: nacional, regional, metropolitana, local, urbana, social, econômica e ambiental. Na escala nacional, a riqueza do país está concentrada nas regiões Sudeste-Sul, a qual contribuiu com aproximadamente 83,97% do PIB nacional, em 2004.

A Região Nordeste, composta por nove estados da federação, na qual vivem, de acordo com o censo 2000, 51.609.027 habitantes, ou seja, 27,82% da população do país representa apenas 16,02% do PIB brasileiro. O estado da Bahia concentra 37% do PIB da Região Nordeste e, aproximadamente, 70% está concentrado em apenas 20 municípios do estado, sendo sete destes na Região Metropolitana de Salvador, dos 417 existentes no estado. Analisando os dados de renda para o estado da Bahia, em 2003, indicava que 82,5% da população do estado viviam com apenas dois salários mínimos. Os indicadores de escolaridade, nesse mes-

mo ano, mostram que 20,1% da população baiana se encontravam sem instrução; 20,9% de um a três anos de estudo e 29,7% apresentavam quatro a sete anos de estudo.

Em Salvador, com uma população de aproximadamente 2,8 milhões habitantes, o modelo das desigualdades socioterritoriais brasileiras, também se repete, concentrando nos bairros da Pituba (29,15%), Barra (9,13%) e Brotas (9,66%), de acordo com o Censo 2000, 47,94% do total da renda municipal, enquanto que outras regiões administrativas populosas, por exemplo, Tancredo Neves, Cajazeiras e Liberdade representam 3,32%, 2,38% e 2,90%, respectivamente.

Um dos graves problemas desse processo de modernização das estruturas de produção verificado é a grande desigualdade na distribuição de renda, como também ocorre em outras metrópoles brasileiras, apresentando uma concentração em estratos específicos da população e em determinados territórios, reflexo de uma acentuada e desigual formação educacional. Cruz (2000), em pesquisa realizada, revela que, em 1991, apenas 17,5% da renda municipal pertenciam a 59% dos chefes de família, o que se mantém na análise realizada com dados de 1999, onde 57% dos chefes de família possuíam apenas 13% da renda municipal total.

O resultado desse modelo concentrador traz sérias conseqüências para a população que habita a periferia da cidade de Salvador, desprovida de bens públicos que possam ser disponibilizados à comunidade. O rápido processo de industrialização verificado nas décadas de 1970/1980, com a criação do Centro Industrial de Aratu e do Pólo Petroquímico de Camaçari atraíram para a capital do estado uma população proveniente de todos os estados do Nordeste, do Sudeste e do interior do estado, o que provocou uma explosão demográfica. Os órgãos públicos vinculados às áreas de planejamento não foram competentes para planejar e construir uma cidade para suportar essa nova realidade.

Os novos migrantes foram os próprios arquitetos, urbanistas e en-

genheiros que construíram as suas casas e ruas de acordo com sua ordem, desprovidas de espaços públicos de sociabilidade, áreas de lazer, de formação profissional, dentre outros. A maioria das habitações da periferia de Salvador tem entre 30 e 50 m², onde habitam, em média, quatro a cinco pessoas. A população jovem (16 a 24 anos) e negra que habita a periferia de Salvador é a mais sacrificada nesse modelo excludente, é nessa faixa etária que se concentram 47% dos homicídios ocorridos em Salvador nas últimas décadas. São meninos e meninas que morrem prematuramente sem a oportunidade de demonstrar o seu potencial, e que muitos deles e delas morrem sem nunca terem saído de seu próprio bairro.

A falta de investimento em capital humano e social e no desenvolvimento local e urbano compatível com uma sociedade moderna e justa é causa principal do modelo excludente brasileiro. Transformar essa realidade é um dever de todos os brasileiros e de todas as suas instituições governamentais e não-governamentais.

Nesse sentido, o papel das universidades ao produzir conhecimento, ganha relevo. Esse conhecimento que necessita urgentemente ser repassado para a sua comunidade para que seja utilizado na melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Esse é um pilar de transformação fundamental para termos uma sociedade moderna, justa, igualitária e sustentável.

A Tecnologia Social que estamos construindo baseia-se nos princípios da Cooperação Universidade/Comunidade para o desenvolvimento urbano regional e local sustentável, por acreditarmos que as universidades devem disponibilizar as suas estruturas, órgãos e principalmente os laboratórios de pesquisa a serviço de sua população, e assim podermos contribuir para a erradicação da miséria, da fome, da prostituição, do tráfico de drogas, da discriminação racial, da precariedade de moradias.

O bairro da Mata Escura no contexto da cidade de Salvador

O bairro da Mata Escura está localizado em Salvador, formando um grande aglomerado residencial de baixa renda e carente de infra-estrutura que ocupa as meias encostas das diversas localidades do bairro. O acesso pode ser feito pela BR-324, que passa no seu limite oeste, pelo bairro da Sussuarana, através da Avenida Paralela e pelo bairro do Cabula, através da Avenida Silveira Martins. Foi definida uma poligonal com 339,15 hectares, correspondendo ao limite de duas sub-bacias hidrográficas (sub-bacia do Prata e sub-bacia da Mata Escura) dentro da bacia do Alto Camurugipe, estendendo-se a oeste até a BR-324. O limite leste é feito pela Avenida Cardeal Avelar Brandão Vilella, e com a Rua da Indonésia (Estação Pirajá) e Estrada das Barreiras faz o limite norte e sul, respectivamente.

Identificaram-se ainda, no interior da área de estudo, subespaços definidos por 42 setores censitários que, pelas suas respectivas características socioeconômicas, tipológicas (arquitetura e desenho urbano), ambientais entre outras, definem zonas relativamente homogêneas, o que corresponde a aproximadamente 48 mil habitantes, representando menos de 2% da população total de Salvador (IBGE – 2000).

O critério utilizado para determinação de área líquida baseou-se na escolha das áreas possíveis de se construir, portanto desconsiderando as áreas verdes de domínio público. Da área bruta da poligonal de 339,15 ha, um total de 288,93 ha corresponde à sua área líquida. Em termos populacionais, no ano do censo, registrou-se uma densidade populacional líquida de 162,40 hab/ha, distribuídos em 12.524 domicílios.

A densidade líquida de domicílios calculou-se em 43,35 dom/ha, verificando-se uma média na poligonal de 3,75 habitantes por domicílio. A área contígua à Represa da Mata Escura tem as menores densidades populacional e domiciliar 30,63 hab/ha e 7,78 dom/ha, respectivamente.

Para o período deste censo, do total de 12.524 domicílios da poligonal, observou-se que 76,51% eram de casas, 20,58% de apartamentos, 1,85% de cômodos, 0,57% de domicílios coletivos e 0,47% de improvisados. A região próxima da Estação Pirajá destaca-se das demais pelo maior número de edificações (899 domicílios) com predomínio de casas (66,41%) e apartamentos (24,36%), já as edificações do tipo improvisadas concentram-se na localidade do Novo Paraíso, hoje uma área de ocupação consolidada.

Nesse território, que abriga uma área de 38 hectares, remanescente de Mata Atlântica, foram construídas no final do século XIX e primeira metade do século XX as represas do Prata e da Mata Escura para abastecer Salvador de água potável (ver Figura 1) numa época em que a cidade já não podia conviver apenas com as fontes de água. Essas represas funcionaram até os anos de 1980, quando foram desativadas pela sua baixa vazão e poluição, construídas pelo Engenheiro Sanitarista, negro, Teodoro Sampaio. Nascido em 1855, no município de Santo Amaro, descendente direto de escravos da etnia Gêge e filho de Domingas da Paixão, saiu de uma infância humilde e cheia de controvérsias a respeito de sua paternidade, para se diplomar engenheiro na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, no ano de 1876. Começou logo a despontar no meio profissional, tendo sido chamado a compor a Comissão Hidráulica em 1879, projetou melhorias nos portos de Santos e do Rio São Francisco. Já em 1883 foi nomeado primeiro engenheiro para a Comissão de Melhoramentos do Rio São Francisco. Trabalhando posteriormente no estado de São Paulo, no saneamento e abastecimento de água para aquela população, ocupando o cargo de Diretor e Engenheiro Chefe do Saneamento. Adquiriu bastante experiência e notoriedade a ponto de ser chamado, em 11 de abril de 1904, para assumir o conselho municipal de abastecimento de água e saneamento da cidade de Salvador.

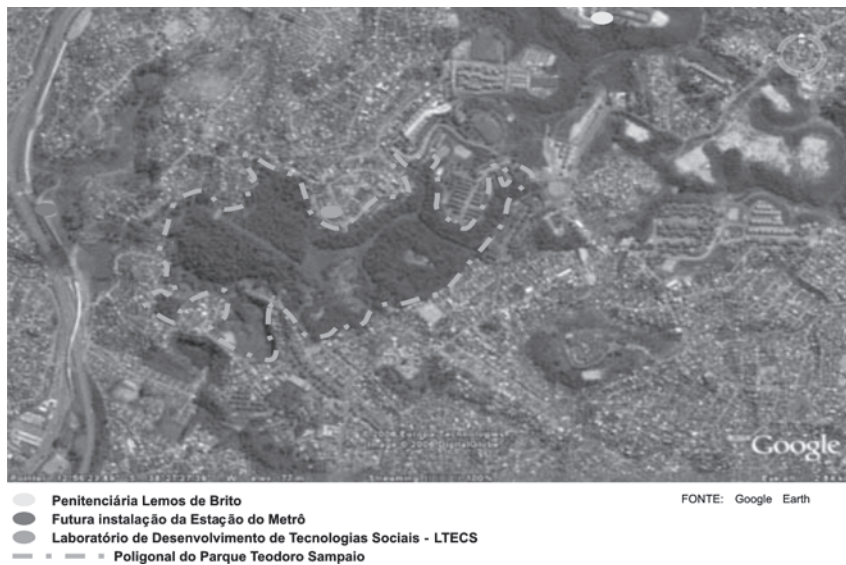


Figura 1 – Foto aérea parcial do bairro da Mata Escura.

A participação dos bairros periféricos de Salvador, na composição da renda municipal, é baixa e está distribuída pelo seu território. Tomando-se como exemplo a Região Administrativa de Tancredo Neves, com uma população de aproximadamente 250 mil pessoas, contribuem com apenas 4,4% da renda da cidade. Os equipamentos públicos são poucos, insuficientes e concentram-se na zona central da cidade, o que impede o acesso dos mais carentes de recursos, descapitalizados e excluídos do direito à sua cidade. Dessa forma, torna-se urgente a elaboração e implantação de políticas públicas, que atuem no sentido de reduzir as desigualdades socioespaciais da cidade.

Salvador, que em apenas três décadas deu um salto demográfico significativo, inicia o século XXI com graves problemas socioambientais na maioria dos seus bairros periféricos, apesar do curto tempo de consolidação. Nesses últimos 20/30 anos de ocupação urbana, contudo, tem ocorrido uma melhoria nas edificações dessas áreas, onde proliferaram de forma desordenada as autoconstruções, degradando, de forma implacável, vastas áreas verdes do município.

Nesse período, as populações de Salvador e de sua Região Metro-

politana cresceram de forma significativa, com grandes transformações na morfologia urbana desse território. A população cresceu de 1.007.195 habitantes, em 1970, para 1.505.013, em 1980. Conforme o último censo demográfico, realizado pelo IBGE (2000), a capital baiana alcançou o número de 2.457 mil habitantes. Ocorreu, portanto, uma taxa de crescimento anual elevada, apresentando na década de 70/80 uma taxa de 4,0% aa e na década de 80/90, de 2,9% aa (SOUZA, 2000).

Paralelamente, neste mesmo período, foram construídos na periferia, por iniciativa do poder público, grandes conjuntos habitacionais com poucos, ou quase nenhum, equipamento urbano (hospitais, escolas, áreas de lazer, cultura e formação profissional). Essa transformação da morfologia da periferia de Salvador provocou o aumento da violência nessas áreas. No entanto, apesar da falta de serviços públicos, da miséria e das condições subhumanas de vida, ocorre também o fortalecimento da solidariedade e da capacidade de superação das dificuldades, como as de falta de água, comida, lazer, saúde, trabalho, transporte, segurança, áreas verdes.

Portanto, numa época em que o Brasil se caracterizava pela existência de pequenos povoados, as fre-

guesias, e grandes áreas de engenhos, oriundas das sesmarias coloniais, o atual bairro da Mata Escura, no Brasil Imperial, serviu de local de abastecimento d'água para a região devido a seus mananciais hídricos. Em 1880, a Cia do Queimado, uma empresa de capital privado, compra parte das Fazendas Bate Folha e São Gonçalo para construir as barragens da Mata Escura e do Prata com o objetivo de abastecer Salvador, que contava na época com uma população de aproximadamente, 60 mil habitantes.

A responsabilidade da distribuição de água para a população de Salvador passa em 1905 para o poder municipal, bem como as terras que pertenciam à Cia do Queimado. Exceto 38 hectares ao sul da área, que em 1956, foram doados ao Ministério da Agricultura para a instalação do Horto Florestal visando fornecimento de mudas para a arborização da cidade (VASCONCELOS, 1999). Essas represas abasteceram Salvador até 1987 quando foram desativadas devido à baixa vazão e poluição, ainda ficando sob os cuidados da Empresa Bahiana de Águas e Saneamento (Embasa), por mais cinco anos.

Além do manancial hídrico, esta área foi palco de cultos religiosos dos escravos africanos que se escondiam na "mata escura", nos quilombos, deixando de herança a tradição religiosa do candomblé. No local, o mais importante é o Terreiro de Candomblé do Bate Folha, de nação Angola, fundado oficialmente em 1916, ocupando uma área de 14,8 hectares e foi reconhecido pelo Ministério da Cultura como território cultural afro-brasileiro, em 13 de setembro de 2000. Na Mata Escura ainda existem 31 terreiros de candomblé de pequeno e médio porte.

No período entre 1930 e 1940, a economia baiana se recupera da crise do açúcar com o cacau e o fumo. Salvador se moderniza, a indústria cresce e surge a necessidade de habitação para a classe operária. Loteamentos são construídos junto às áreas industriais na periferia de Salvador (VASCONCELOS, 1999). Neste

contexto, inicia-se a ocupação da região da Mata Escura, entre 1947 e 1951. São implantados programas habitacionais, financiados pelo poder público, conjuntos e loteamentos, correspondendo a sete núcleos habitacionais.

O bairro apresenta uma topografia em forma de relevo acidentado, composto por vales e elevações, que variam da cota 25m até a cota 80m, característicos de terrenos sobre o embasamento cristalino que aflora deste lado leste da falha geológica de Salvador. As vertentes sobre o solo argiloso associadas às altas declividades e ocupações indevidas das encostas criam áreas de risco em alguns locais, podendo ocorrer deslizamentos de terra e desabamentos nos períodos mais chuvosos do ano.

O entorno das represas do Prata e da Mata Escura é formado por uma cobertura vegetal variada e também remanescente de Mata Atlântica. Inclui árvores de grande porte, frutíferas ou não, como jaqueiras, mangueiras, conjuntos de eucaliptos, além da vegetação de menor porte do tipo aquática. Esta área verde representa em torno de 25% da extensão total do bairro, sendo que 74% do restante está ocupado por edificações e somente 1% permanece vazio.

Os recursos hídricos, juntamente com a vegetação existente, constituem um sistema único de valor ambiental. Porém, no seu entorno, crescem desordenadamente várias invasões ameaçando o que resta de verde na região, tendo como consequências o desmatamento e a poluição através de insumos biodegradáveis ou reciclados atingindo, principalmente, as represas do Prata e da Mata Escura.

No que tange à infra-estrutura, pode-se dizer que cobre a maioria dos domicílios particulares da área. O abastecimento de água por rede geral atende 95,72% dos domicílios. Do total de domicílios, 96,83% contam com a presença de banheiros (principalmente em locais com conjuntos e loteamentos) sendo 61,28% destes ligados à rede geral de esgotos. As regiões de assentamentos ir-

regulares como Nova Mata Escura, Novo Paraíso e os limites norte da massa de vegetação em torno das represas são as que apresentam os maiores percentuais de domicílios cujos destinos para o esgotamento sanitário diferem de rede geral ou fossa sanitária.

Associam-se aos dados da habitação e infra-estrutura alguns dados econômicos para a compreensão das condições de moradia da população na poligonal de estudo como, por exemplo, a distribuição de renda e setores produtivos. Do total de 12.393 pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes na poligonal, 64,26% correspondem ao sexo masculino.

Deste total de pessoas responsáveis, sem considerarmos o sexo, verifica-se que mais da metade desta população mora com pelo menos mais três pessoas, e possui renda que varia de meio a três salários mínimos. Menos de 20% destes responsáveis não possuem renda. O conjunto habitacional Morada do Sol, próximo à Estrada das Barreiras, que corresponde ao setor 007, concentra o maior percentual (13,18%) de responsáveis com salários superiores a 10 SM. Em oposição, próximo a este conjunto (setor 170), em direção ao conjunto ACMI, 73,60% dos responsáveis pelos domicílios não possuem renda.

A caracterização da área de estudo é de relevante importância para visualizar como a tecnologia social de cooperação Universidade/Comunidade pode atingir objetivos mútuos para as duas dinâmicas trabalhadas, além de proporcionar uma concepção das vertentes que serão trabalhadas pelo projeto piloto *Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais* (LTECS).

Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais – LTECS

A Tecnologia Social que está sendo construída pelo LTECS/PPDRU baseia-se nos princípios da Cooperação Universidade/Comunidade para o desenvolvimento urbano regional e local sustentável, por acre-



Figura 2 – Metodologia de intervenção urbana participativa.

Fonte: Elaboração própria.

ditarmos que as universidades devem disponibilizar suas estruturas, órgãos e principalmente os laboratórios de pesquisa a serviço da população e assim podermos contribuir para a erradicação da miséria, da fome, da degradação do meio ambiente, da prostituição, do tráfico de drogas, da discriminação racial, da exploração do trabalho infantil e da precariedade de moradias. Portanto, as universidades são um ator fundamental para a construção de uma sociedade mais sustentável. Desse modo, entendemos como Tecnologias Sociais um conjunto de técnicas e procedimentos metodológicos que visam a aplicação do conhecimento científico e tecnológico, produzido nas universidades, centros de pesquisa e organizações governamentais e não governamentais, em articulação com o conhecimento produzido pelas comunidades, para o desenvolvimento urbano regional e local sustentável.

Assim a cooperação universidade/comunidade é fundamental na construção de sociedades sustentáveis, baseadas nos pilares da cooperação, solidariedade e de respeito ao conhecimento das comunidades locais.

Como solução adotada para enfrentar esses problemas no cotidiano da cidade, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador criou o Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais (LTECS), a fim de consolidar a tecnologia social que se baseia na cooperação entre universidade e comunidade para do desenvolvimento urbano regional e local sustentável.

O LTECS tem como missão articular as demandas sociais, culturais, econômicas e ambientais da comunidade através do desenvolvimento de projetos de inclusão social, com o apoio dos setores público e privado, que contribuam para a preservação

do meio ambiente, redução das desigualdades socioespaciais, resgate da identidade local e investimento no capital humano e social. A ação do LTECS visa atuar nas escalas da casa, da rua, do bairro e, conseqüentemente, da cidade.

O projeto piloto, inaugurado na comunidade da Mata Escura, em agosto de 2005, tem quatro vertentes de atuação: planejamento urbano, desenvolvimento de empreendimentos solidários; desenvolvimento cultural; organização comunitária.

A pesquisa aplicada é realizada pelos estudantes de ensino médio da comunidade (bolsistas de Iniciação científica Júnior), graduandos (Iniciação Científica e Trabalho final de Graduação), mestrandos e doutorandos (Desenvolvimento Regional e Urbano) que são orientados pelos professores da universidade, com o objetivo de pontuar os problemas e as possibilidades de solução é o que proporciona o embasamento das

ações do LTECS no bairro (ver anexo 1). A metodologia deste segmento é participativa, tanto dos estudantes, quanto da comunidade, visto que seus problemas e potencialidades são objetos de estudo dos pesquisadores, que se utilizam da aplicação de questionários, entrevistas semi-estruturadas, grupos focais, realização de seminários e envolvimento nas ações coletivas para uma aproximação concreta com a comunidade.

O LTECS constitui-se em um projeto inovador, estruturado através da ação comunitária, política e acadêmica. Reúne professores e pesquisadores de diferentes áreas, com objetivo de estimular o aprofundamento de estudos e pesquisas, que contribuam para o desenvolvimento urbano, comprometidos com a solução de problemas locais, regionais e nacionais.

Na vertente do Planejamento Urbano, o LTECS desenvolve estudos e capta recursos para o projeto de melhorias habitacionais, que tem como objetivo intervir na escala da casa, trazendo melhorias nas instalações hidráulica, elétrica, piso, *design*, fachada. O projeto em parceria com a Secretaria e Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, Secretaria da Habitação de Salvador, a Embaixada da Bélgica e a Associação da Comunidade Paroquiais da Mata Escura e Calabetão prevê a intervenção em 300 habitações — em três anos —, sendo beneficiadas aquelas em piores condições de habitabilidade.

É preocupação do LTECS, também, o desenvolvimento de estudos e pesquisa na linha do *ecodesign*, que promovam a redução do custo dos materiais utilizados na construção civil, o uso de tecnologias alternativas que utilize o aproveitamento da energia solar e do vento, bem como o uso de material reciclado.

Nessa vertente também se inclui o projeto de melhoria da mobilidade urbana do bairro da Mata Escura, que prevê a modificação do trânsito da rua principal do bairro, tornando-a apenas uma mão, o que pode abrir espaço para obras de

infra-estrutura urbanísticas e de paisagismo.

O projeto do Parque Teodoro Sampaio também se inclui nessa vertente de atuação do LTECS, e busca estabelecer um diálogo com a comunidade, tornando-se um instrumento de mobilização para a sua concretização. Para isso, a estratégia utilizada foi o lançamento da campanha pela sua criação na I^a. Semana de Meio Ambiente da Mata Escura, realizada no período de 3 a 5 de junho de 2007. O projeto prevê a despoluição e recuperação do Dique do Prata, tornando-o um ambiente de lazer para a comunidade, trilhas, ciclovias, áreas para descanso e para a prática de esportes radicais, biblioteca, restaurante-escola, farmácia fitoterápica, e atividades geradoras de renda.

A vertente do desenvolvimento de empreendimentos solidários foi a proposta escolhida como forma de estimular a geração de emprego e renda capaz de atingir um número significativo de pessoas que percebiam a importância de valores como solidariedade, cooperação, trabalho em grupo, auto-estima e desenvolvimento auto-sustentável. Nesta vertente, duas cooperativas estão sendo encubadas (Confecções e Serviços da construção civil) com a proposta de desenvolver as habilidades e potencial dos moradores da Mata Escura.

O LTECS também trabalha com o desenvolvimento cultural, visto que a falta de espaços de sociabilidade e a violência urbana foram problemas detectados na região, e o projeto acredita que uma das soluções mais eficientes para contorná-los é o incentivo e acesso à cultura. Esta se envolve com as ações culturais do LTECS, através da programação de atividades e com a interação dos espaços para a prática cultural das pessoas, fomentando o potencial para ações coletivas.

Várias ações vêm explorando o potencial da comunidade, uma vez que o envolvimento é sempre enfatizado. As bandas locais, grupos de dança, de capoeira, de grafiteiros, de cinema, filarmônica e artes cênicas, contos de histórias infantis, tênis de

“ atividades de baixo custo e alta eficácia tornam possível a melhoria da imagem que a própria comunidade tem da Mata Escura. ”

asfalto, futsal e boxe, juntamente com os pesquisadores do LTECS, auxiliam na elaboração de atividades de baixo custo e alta eficácia, o que torna possível a efetivação de atividades que proporcionam melhoria na imagem que a própria comunidade tem da Mata Escura.

A organização comunitária é uma vertente fundamental, na medida em que as ações do LTECS são realizadas, a fim de gerar uma autogestão da comunidade. A proposta fundamental neste segmento é criar espaços de articulação política, compostos por instituições de natureza pública governamental e não-governamental, nos quais o objetivo é discutir as problemáticas sociais, culturais e econômicas do bairro da Mata Escura, buscando-se também as formas de solução dos problemas da comunidade local. Para corroborar com essa articulação, em janeiro de 2007 foi criado o Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura, espaço de discussão com quinze instituições locais, entre associações, escolas, posto de saúde, rádio local e centro de referencial à assistência social e universidade.

O próximo passo no fortalecimento da organização comunitária será a criação da Agência de Desenvolvimento Local da Mata Escura, que estará subordinada diretamente ao Fórum de Desenvolvimento Social da Mata Escura (instância de definição de políticas); a sua criação e fortalecimento constituem um dos principais resultados esperados nos próximos anos. Trata-se de uma instância executiva, técnica e gerencial, formalizada como pessoa jurídica, que se constitui como núcleo de impulsão de projetos no bairro e “faz

acontecer” a política definida nos espaços mais amplos de gestão compartilhada.

No âmbito do tema central do projeto, o LTECS trabalha com o objetivo de incentivar a criação do Parque Teodoro Sampaio no bairro, visto que este abriga uma área de 38ha., remanescente de Mata Atlântica, que precisa ser preservada, e que o Plano Diretor da Cidade de Salvador, Lei n. 6.586/04, define como território de preservação ambiental e cultural, o que reforça a importância da implementação do Parque, com a autogestão da comunidade, criação de espaços sociabilidade e centros profissionalizantes no local, como estratégia de potencializar os atores sociais.

Resgatar os elementos que envolvem a imagem do bairro é uma contribuição para a memória da cultura de uma cidade fundada no século XVI, e que necessita ainda descobrir e valorizar os ícones e elementos da sua história como potencialidade de desenvolvimento. Não sendo preciso negar os elementos que compõem a identificação atual, mas canalizá-los como fatores cotidianos do bairro, a exemplo da penitenciária, e consolidar junto aos atores sociais a imagem de um bairro sustentado nos novos elementos identificados para o seu desenvolvimento local.

A possibilidade de articulação e intervenção através dos diversos projetos que perpassam no LTECS, juntamente com a participação direta da comunidade local, seja na elaboração ou na realização dos mesmos, no sentido de construção mútua para a melhoria da qualidade de vida através de um desenvolvimento sustentável, que resgate a identidade e a cidadania através da teoria e da práxis é que faz o projeto ser, além de inovador, dotado de criatividade, uma vez que é realizado pela cooperação e disposição de seus integrantes e voluntários.

Conclusão

O conceito de Tecnologia Social, de uma forma geral, ainda é muito recente; sendo assim, não abrange a demanda de discussão que agrega

sua aplicação. O LTECS, no intuito de contribuir para a construção desse conceito, vem atuando de forma a aperfeiçoar a Tecnologia Social baseada na Cooperação Universidade/Comunidade para o desenvolvimento urbano regional e local sustentável.

Por ser a Universidade um território onde se produz conhecimentos, acreditamos que esses conhecimentos devem ser repassados de forma imediata para a sociedade, o que torna a extensão universitária fundamental na implementação de políticas públicas que contribuam efetivamente para a redução das desigualdades socioespaciais.

O LTECS desenvolve um conceito que preconiza a transferência de tecnologia dos centros produtores para a comunidade imediata, através da colaboração *in loco* de uma equipe interdisciplinar composta por professores, pesquisadores e estudantes que aplicam o conhecimento adquirido em projetos que visam dinamizar as atividades locais, o planejamento urbano local, a organização comunitária e o desenvolvimento de empreendimentos comunitários.

Referências

CALDAS, Alcides; NUNES, Eduardo. Laboratório de geografia social e intervenção urbana. A criação de espaços de sociabilidade em bairros periféricos de Salvador - **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**, Salvador, n.7, p.24-33, dez. 2002.

BAVA, Silvio Caccia. Tecnologias sociais e políticas públicas. In: **Tecnologias Sociais, uma estratégia para o desenvolvimento**. Brasília, 2004, p.103-116.

BUARQUE, Sérgio. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: Incra, 1999.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades**. Uma antologia. São Paulo: Perspectivas, 1979.

CRUZ, Rossine C. Distribuição da renda na cidade do Salvador: quadro atual e perspectivas. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**, Salvador, n.7, p.54-69, dez. 2002.

FRANCO, Augusto de. Por que precisamos de desenvolvimento local, integrado e sustentável. **Revista Século XXI**, Rio de Janeiro, 2000.

GARCÍA BALLESTEROS, Aurora G. (Coord.). **La ciudad**: objeto de estudio pluridisciplinar. Barcelona: Oikos-Tau, 1995.

HALL, Peter. **Ciudades del mañana**: historia del urbanismo en el Siglo XX. Barcelona: Ed. Del Serbal, 1996.

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. [Site Oficial]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 26 fev. 2007.

PEDREIRA, Juçara; Junior, Antonio E. Lassance. Tecnologias sociais e políticas públicas. In: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologias Sociais, uma estratégia para o desenvolvimento**. Brasília, 2004. p.65-81.

PUTMAN, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio-técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SOUZA, Ângela, G. **Limites do habitar: segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX**. Salvador: EDUFBA, 2000.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **Dois séculos de pensamento sobre a cidade**. Ilhéus: Editus, 1999.

REVISTA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

RDE

Leia todos os números da RDE
acessando o site:

www.ppdrunifacs.br

Arquivos prontos
para download.

ANEXO 1: Projetos da Pesquisa Aplicada.

PROJETO	AUTOR	CURSO
Movimento dos sem-teto da Bahia: Vila Via Metrô.	Raphael Cloux	Mestrando em Desenvolvimento Regional e Urbano – UNIFACS/CAPE
Desenvolvimento Social na Mata Escura: uma experiência a partir do LTECS.	Diana Amado	Mestranda em Desenvolvimento Regional e Urbano – UNIFACS/FAPESB
A influência dos Terreiros de Candomblé no Desenvolvimento Cultural e Ambiental do Bairro da Mata Escura.	Ariadnes Oliveira	Mestranda em Desenvolvimento Regional e Urbano – UNIFACS
Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento local: o caso da Fapesb	Adriano Araújo	Mestrando em Desenvolvimento Regional e Urbano – UNIFACS
Quilombos Urbanos: identidade e desenvolvimento social econômico de Salvador	Valdir Almeida	Mestrando em Desenvolvimento Regional e Urbano – UNIFACS
Melhorias Habitacionais para o Bairro da Mata Escura.	Verena Machado	Arquiteta Urbanista – UNIFACS/FAPESB
Meninos e Meninas da Mata Escura	Danubia Leal	Graduanda em Relações Públicas – UNIFACS/FAPESB
Parque Teodoro Sampaio: identidade oculta da Mata Escura.	Danubia Leal	Graduanda em Relações Públicas – UNIFACS/FAPESB
Análise e Intervenção em Processos Grupais - articulação de iniciativas comunitárias	Carine Cerqueira	Graduanda em Psicologia – UNIFACS/CNPQ
Cinema Itinerante: uma interação das comunidades com o cinema.	Maryjane Oliveira	Graduanda em Publicidade e Propaganda – UNIFACS/FAPESB
Resgate da história de Teodoro Sampaio.	Rosane Sousa	Graduanda em Relações Públicas – UNIFACS/FAPESB
Quilombos Urbanos: diagnóstico dos terreiros de candomblé no bairro da Mata Escura	Rodrigo Souza	Graduando em Turismo – UNIFACS/CNPQ
Quilombo Educativo: educação e relações raciais.	Ivana Santos	Graduanda em Letras – UNIFACS/CNPQ
Projeto Urbanístico: espaços de sociabilidade no Bairro da Mata Escura – Salvador/Bahia.	Karine Silva	Arquiteta Urbanista – UNIFACS/FAPESB
Centro de Gestão Social de Re-Produtos.	André Andrade	Arquiteto Urbanista – UNIFACS
Centro de Integração Social da Mata Escura.	Fernanda Ferreira	Arquiteta Urbanista – UNIFACS
Centro Educacional e Cultural Frutos da Mata.	Andréa Maia	Arquiteta Urbanista – UNIFACS
Estudo Urbanístico: Comunidade Eco Vila Via Metrô.	Argeu Gurgel	Arquiteto Urbanista – UNIFACS/CNPQ
Centro Profissionalizante na Mata Escura.	Thomas Kersten	Arquiteto Urbanista – UNIFACS
Parque socioambiental Mata Escura.	Verena Machado	Arquiteta Urbanista – UNIFACS/FAPESB
Intervenção Habitacional e urbanístico ambiental Vila Via Metrô.	Vera Ellery	Arquiteta Urbanista – UNIFACS

Fonte: LTECS, 2007.

ANEXO 2: Ações do LTECS na comunidade

Título do projeto	Descrição
Agenda 21	Representa um importante passo em direção às ações sustentáveis ao despertar a sociedade para a urgência da conservação ambiental. As estratégias utilizadas para alcançar tal objetivo exigem a construção do conhecimento pelos atores sociais, de modo teórico, e a impropriação destes conceitos na prática cotidiana das populações contempladas com as intervenções. Desenvolveu projetos de levantamentos de informações, através da realização de seminários com a comunidade e aplicação de questionários para identificar os principais problemas socioeducacionais, ambientais e urbanísticos. Os principais problemas levantados estão relacionados com habitação, educação, desenvolvimento econômico e saúde.
Inclusão Digital - Infocentro	Programa de Inclusão Digital da SECTI oferece inclusão digital para a comunidade e registra em torno de 5 mil acessos mensais. Pessoas de todas as faixas etárias, que não têm acesso ao computador, e através deste projeto podem conhecer o avanço tecnológico. Inaugurado em abril de 2006, a estrutura física possui dez computadores, ligados à rede de internet.
Biblioteca Lélia Gonzalez	Em função da necessidade de um espaço de sociabilidade, foi inaugurada, em outubro de 2006, a biblioteca Lélia Gonzalez. São realizadas atividades de leitura, recital de poesia, auxílio à comunidade em pesquisas e buscas por livros e materiais disponíveis, programação e execução dos projetos culturais desenvolvidos. O acervo dispõe de aproximadamente 3 mil títulos.
Esritório Público de Arquitetura e Engenharia de EPAE	O EPAE faz parte da estrutura do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFACS. Foi implantado em dezembro de 2005, com o objetivo de prestar assessoria gratuita à comunidade na melhoria da qualidade das habitações, bem como: prestar assistência técnica à população carente; pesquisar produtos acessíveis à população; participar das ações voltadas à melhoria das condições de vida da população, que normalmente não tem acesso a serviços profissionais na área; promover, junto às comunidades, o uso racional dos bens naturais.
Assessoria ao Desenvolvimento de Empreendimentos Coletivos	Parceria do Núcleo de Estudos e Práticas Psicológicas do Curso de Psicologia da UNIFACS – NEPPSI tem como objetivo estimular a geração de emprego e renda na região e potencializar os moradores a participar deste processo de forma decisiva. A assessoria está sendo prestada a dois grupos: uma cooperativa de confecção, com mulheres capacitadas no curso de corte e costura, realizado no projeto Amataquedú do Colégio Estadual Márcia Meccia; e uma cooperativa de reforma e construção, com jovens dependentes químicos que já possuem habilidades na área.
Curso Pré-Vestibular	O curso pré-vestibular é um serviço prestado à população da Mata Escura e arredores, pelo Quilombo Educacional do Cabula, em parceria com o LTECS. Destina-se a jovens, prioritariamente na faixa etária entre 17 a 24 anos, e tem como objetivo melhorar o rendimento dos alunos para o acesso ao curso superior, visto que o índice de aprovação de jovens da periferia, oriundos das escolas públicas é baixo.
Centro de Cidadania	O CECCI é uma parceria com o Curso de Direito da UNIFACS, voltado para orientação e estímulo ao exercício da cidadania. Envolve também ações de prestação de consultoria jurídica às entidades representativas do bairro, resgate da auto-estima de membros da comunidade e a identidade local, dinamizar a distância entre o direito e a sociedade, e trabalhar o direito em uma abordagem multidisciplinar.

Fonte: LTECS, 2007.



Departamento de Ciências Sociais Aplicadas PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO

Publicações

Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE (indexada) e classificada como Nacional A pela Qualis da Capes – Planejamento Urbano, Regional e Demografia e Arquitetura e Urbanismo,

Cadernos de Análise Regional – classificada como Local A pela Qualis da Capes – Planejamento Urbano, Regional e Demografia e Arquitetura e Urbanismo,

Revista Analisar (eletrônica)